

Observáveis não compatíveis

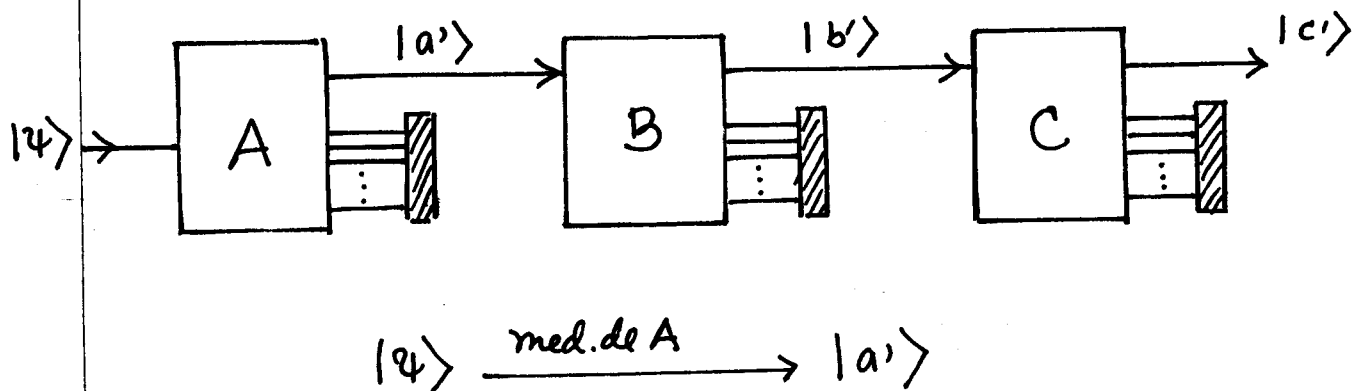
M 18

Para observáveis não compatíveis, os correspondentes operadores não comutam. Portanto eles não possuem um conjunto completo de auto-estados simultâneos. De fato, assumamos o contrário. Seja então $\{|a'b'\rangle\}$ um conjunto completo que diagonaliza A e B :

$$AB|a'b'\rangle = b'(A|a'b'\rangle) = a'b'|a'b'\rangle$$
$$BA|a'b'\rangle = a'(B|a'b'\rangle) = a'b'|a'b'\rangle$$

e como $\{|a'b'\rangle\}$ é uma base do espaço $AB = BA$
ou $[A, B] = 0$, contradição!

Consideremos agora uma seqüência de medições. Na primeira medimos um observável A e selecionamos um particular auto ket $|a'\rangle$. Na segunda (B) selecionamos um particular auto ket $|b'\rangle$ de B , e na terceira selecionamos um particular auto ket $|c'\rangle$ de C . Qual é a probabilidade de obter $|c'\rangle$ quando o estado que sai do primeiro filtro está normalizado?



Supomos que $|a'\rangle$ está normalizado: $\langle a'|a'\rangle = 1$

Então:

$$|a'\rangle = \sum |b'\rangle \langle b'|a'\rangle,$$

e a segunda medida equivale a projetar sobre $|b'\rangle$

$$\Lambda_{b'} |a'\rangle = |b'\rangle \langle b'|a'\rangle$$

Por sua vez, a 3ª medida projeta sobre $|c'\rangle$

$$\Lambda_{c'} \Lambda_{b'} |a'\rangle = \langle b'|a'\rangle \Lambda_{c'} |b'\rangle = |c'\rangle \langle b'|a'\rangle \langle c'|b'\rangle$$

A probabilidade de obter $|c'\rangle$, dado que $|a'\rangle$ é normalizado é então

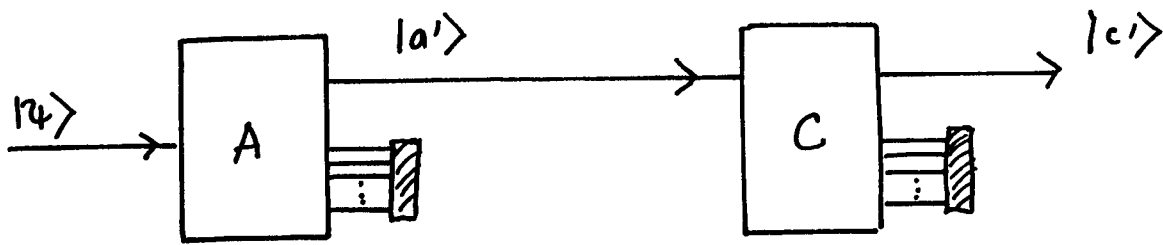
$$P_{a'b'c'} = |\langle b'|a'\rangle \langle c'|b'\rangle|^2 = |\langle b'|a'\rangle|^2 |\langle c'|b'\rangle|^2$$

Somando sobre todos os canais $|b'\rangle$ intermediários obtemos

$$\begin{aligned} \sum_{b'} P_{a'b'c'} &= \sum_{b'} |\langle b'|a'\rangle|^2 |\langle c'|b'\rangle|^2 \\ &= \sum_{b'} \langle c'|b'\rangle \langle b'|a'\rangle \langle a'|b'\rangle \langle b'|c'\rangle \end{aligned}$$

Temos determinado o valor de B em cada caso

Comparamos agora este resultado com o obtido em um outro arranjo onde o filtro B está ausente.



Temos que:

$$|a'\rangle = \sum_{b'} |b'\rangle \langle b'|a'\rangle,$$

e a probabilidade buscada $P_{a'c'}$ é

$$\begin{aligned} P_{a'c'} &= |\langle c'|a'\rangle|^2 \\ &= \left| \sum_{b'} \langle c'|b'\rangle \langle b'|a'\rangle \right|^2 \\ &= \sum_{b'} \sum_{b''} \langle c'|b'\rangle \langle b'|a'\rangle \langle a'|b''\rangle \langle b''|c'\rangle \\ &= \sum_{b'} |\langle b'|a'\rangle|^2 |\langle c'|b'\rangle|^2 + \\ &\quad + \sum_{\substack{b'' \\ b'' \neq b'}} \sum_{b'} \langle c'|b'\rangle \langle b'|a'\rangle \langle a'|b''\rangle \langle b''|c'\rangle \\ &\neq \sum_{b'} P_{a'b'c'} \end{aligned}$$

Termos de interferência

No caso em que B não é medido, aparecem os termos típicos de interferência

variância : $\frac{\text{quadrado do afastamento}}{\text{padrão}}$

No caso de termos operadores compatíveis, as duas operações fornecem o mesmo resultado. Imaginemos o caso sem degenerescência, e $[A, B] = [A, C] = [B, C] = 0$. Neste caso os autokets $|a'b'c'\rangle$ são simultaneamente autoestados dos três operadores e o ket não é alterado pelas sucessivas medições. De maneira que a propriedade

$$P_{ak'} \neq \sum_{b'} P_{a'b'c'}$$

é intrínseca de observáveis não compatíveis.

§ Relações de Incerteza

► Def. Operador ΔA

Seja dado o observável A . Definimos o operador ΔA por:

$$\Delta A \equiv A - \langle A \rangle_{\psi}$$

com $\langle A \rangle_{\psi} = \langle \psi | A | \psi \rangle$, onde o ket $|\psi\rangle$ caracteriza o nosso estado quântico

► Def. Dispersão, ~~variança~~ ou desvio quadrático médio $\langle (\Delta A)^2 \rangle$ variância

$$\begin{aligned} \langle (\Delta A)^2 \rangle &= \langle A^2 + \langle A \rangle^2 - 2A \langle A \rangle \rangle \\ &= \langle A^2 \rangle - \langle A \rangle^2 \end{aligned}$$

A dispersão é nula para um autoestado do operador A .

Lema 1. Desigualdade de Schwarz

$$\langle \alpha | \alpha \rangle \langle \beta | \beta \rangle \geq |\langle \alpha | \beta \rangle|^2$$

Dem. Sabemos que a norma de todo ket é não negativa.

Consideremos o ket

$$|\alpha\rangle + \lambda |\beta\rangle$$

$$\|(|\alpha\rangle + \lambda |\beta\rangle)\|^2 = (\langle \alpha | + \langle \beta | \lambda^*) (|\alpha\rangle + \lambda |\beta\rangle) \geq 0$$

$$\text{ou} \quad \langle \alpha | \alpha \rangle + |\lambda|^2 \langle \beta | \beta \rangle + \lambda \langle \alpha | \beta \rangle + \lambda^* \langle \beta | \alpha \rangle \geq 0$$

Esta desigualdade é válida para todo λ . Em particular, consideramos

$$\lambda = - \frac{\langle \beta | \alpha \rangle}{\langle \beta | \beta \rangle}$$

$$\Rightarrow \langle \alpha | \alpha \rangle + \frac{|\langle \beta | \alpha \rangle|^2}{\langle \beta | \beta \rangle^2} \langle \beta | \beta \rangle - \frac{|\langle \alpha | \beta \rangle|^2}{\langle \beta | \beta \rangle} - \frac{|\langle \alpha | \beta \rangle|^2}{\langle \beta | \beta \rangle} \geq 0$$

$$\text{ou} \quad \langle \alpha | \alpha \rangle - \frac{|\langle \alpha | \beta \rangle|^2}{\langle \beta | \beta \rangle} \geq 0,$$

e finalmente

$$\langle \alpha | \alpha \rangle \langle \beta | \beta \rangle \geq |\langle \alpha | \beta \rangle|^2$$

► Lema 2. O valor médio (esperado) de um operador hermitiano é real

Dem. $\langle A \rangle_\alpha = \langle \alpha | A | \alpha \rangle = \langle \alpha | \{ A | \alpha \} \rangle =$
 $= (\langle \alpha | A^\dagger \rangle | \alpha \rangle)^* = \langle \alpha | A^\dagger | \alpha \rangle^*$
 $= \langle \alpha | A | \alpha \rangle^* = \langle A \rangle_\alpha^*$

► Lema 3. O valor médio de um operador anti-hermitiano é puramente imaginário.

► Def. Operador anti-hermitiano
 $A^\dagger = -A$

Dem. Igual que no Lema 2:

$$\langle A \rangle_\alpha = \langle \alpha | A^\dagger | \alpha \rangle^* = -\langle \alpha | A | \alpha \rangle^* = -\langle A \rangle_\alpha^*$$

Teorema: Relações de Incerteza

Sejam A e B dois observáveis. Para qualquer estado temos a desigualdade

$$\langle (\Delta A)^2 \rangle \langle (\Delta B)^2 \rangle \geq \frac{1}{4} |\langle [A, B] \rangle|^2$$

Dem. Usamos os Lemas precedentes com

$$|\alpha\rangle = (\Delta A)|\psi\rangle$$

$$|\beta\rangle = (\Delta B)|\psi\rangle$$

A desigualdade de Schwarz fornece

$$\begin{aligned} \langle\alpha|\alpha\rangle\langle\beta|\beta\rangle &= \langle\psi|(\Delta A)^\dagger(\Delta A)|\psi\rangle\langle\psi|(\Delta B)^\dagger\Delta B|\psi\rangle \\ &= \langle(\Delta A)^2\rangle_\psi \langle(\Delta B)^2\rangle_\psi \geq |\langle\psi|(\Delta A)^\dagger\Delta B|\psi\rangle|^2 \end{aligned}$$

ou

$$\langle(\Delta A)^2\rangle_\psi \langle(\Delta B)^2\rangle_\psi \geq |\langle\Delta A \Delta B\rangle_\psi|^2$$

Temos a identidade:

$$\Delta A \Delta B = \frac{1}{2} [\Delta A, \Delta B] + \frac{1}{2} \{\Delta A, \Delta B\}$$

e $[\Delta A, \Delta B] = [A, B]$, de maneira que

$$\langle\Delta A \Delta B\rangle_\psi = \frac{1}{2} \langle[A, B]\rangle_\psi + \frac{1}{2} \langle\{\Delta A, \Delta B\}\rangle_\psi$$

O operador $[A, B]$ é anti-hermiteano e $\{\Delta A, \Delta B\}$ é hermiteano

$$\Rightarrow \begin{cases} \langle[A, B]\rangle_\psi & \text{é puramente imaginário,} \\ \langle\{\Delta A, \Delta B\}\rangle_\psi & \text{é real,} \end{cases}$$

logo

$$|\langle \Delta A \Delta B \rangle_{\psi}|^2 = \frac{1}{4} |\langle [A, B] \rangle_{\psi}|^2 + \frac{1}{4} |\langle \{\Delta A, \Delta B\} \rangle_{\psi}|^2,$$

e portanto

$$|\langle \Delta A \Delta B \rangle_{\psi}|^2 \geq \frac{1}{4} |\langle [A, B] \rangle_{\psi}|^2$$

Assim fica demonstrado o Teorema:

$$\langle (\Delta A)^2 \rangle_{\psi} \langle (\Delta B)^2 \rangle_{\psi} \geq \frac{1}{4} |\langle [A, B] \rangle_{\psi}|^2$$

► H. P. Robertson, Phys. Rev. 34, 163-164 (1929).

§ Mudança da Base

Sejam dois conjuntos ortonormais $\{|a'\rangle\}$ e $\{|b'\rangle\}$ que geram o mesmo espaço vetorial (ortonormais e completos).

$$\langle a' | a'' \rangle = \delta_{a'a''} \quad , \quad \langle b' | b'' \rangle = \delta_{b'b''}$$

$$1 = \sum_{a'} |a'\rangle \langle a'| = \sum_{b'} |b'\rangle \langle b'|$$

Teorema. Existe um operador unitário que transforma a base, isto é existe um operador U tal que

$$|b^{(j)}\rangle = U |a^{(j)}\rangle, \quad j = 1, 2, \dots, N$$

► Def: Operador unitário U

$$U^\dagger U = U \cdot U^\dagger = 1 \Rightarrow U^{-1} = U^\dagger$$

Dem. Afirmando que o operador abaixo é unitário e faz o trabalho da mudança da base

$$U = \sum_k |b^{(k)}\rangle \langle a^{(k)}|$$

Em efeito,

$$\begin{aligned} U |a^{(j)}\rangle &= \sum_{\{k\}} |b^{(k)}\rangle \underbrace{\langle a^{(k)} | a^{(j)} \rangle}_{\delta_{kj}} \\ &= |b^{(j)}\rangle, \quad j = 1, 2, \dots, N \end{aligned}$$

Também temos que:

$$U^\dagger = \sum_{\{k\}} |a^{(k)}\rangle \langle b^{(k)}|$$

$$U^\dagger \cdot U = \sum_{k, k'} |a^{(k)}\rangle \underbrace{\langle b^{(k)} | b^{(k')} \rangle}_{\delta_{kk'}} \langle a^{(k')}|$$

$$= \sum_k |a^{(k)}\rangle \langle a^{(k)}| = 1$$

c.q.d.

Em outras palavras,

$$|b'\rangle = \sum_{a'} |a'\rangle \langle a' | b'\rangle.$$

Calculando a representação matricial de U na base $\{|a'\rangle\}$, temos

$$\begin{aligned} \langle a^{(k)} | U | a^{(e)} \rangle &= \sum_i \langle a^{(k)} | b^{(i)} \rangle \underbrace{\langle a^{(i)} | a^{(e)} \rangle}_{\delta_{ie}} \\ &= \langle a^{(k)} | b^{(e)} \rangle \end{aligned}$$

Os elementos de matriz de U na base $\{|a'\rangle\}$ são construídos pelos produtos internos (escalares) entre as duas bases. Este definem a Matriz de Transformação das bases: $\{|a'\rangle\} \longrightarrow \{|b'\rangle\}$.

Seja $|\alpha\rangle$ um ket arbitrário. Ele pode ser expandido em relação a qualquer uma das bases:

$$|\alpha\rangle = \sum_{a'} |a'\rangle \langle a'|\alpha\rangle = \sum_{b'} |b'\rangle \langle b'|\alpha\rangle$$

Procuramos a equação de transformação dos coeficientes:

$$\begin{aligned} \langle b^{(k)}|\alpha\rangle &= \sum_i \langle b^{(k)}|a^{(i)}\rangle \langle a^{(i)}|\alpha\rangle \\ &= \sum_i \langle a^{(k)}|U^\dagger|a^{(i)}\rangle \langle a^{(i)}|\alpha\rangle, \end{aligned}$$

pois temos:

$$\begin{aligned} U^\dagger &= \sum_k |a^{(k)}\rangle \langle b^{(k)}| \Rightarrow \langle a^{(j)}|U^\dagger|a^{(i)}\rangle = \\ &= \sum_k \underbrace{\langle a^{(j)}|a^{(k)}\rangle}_{\delta_{jk}} \langle b^{(k)}|a^{(i)}\rangle = \langle b^{(j)}|a^{(i)}\rangle \end{aligned}$$

Esta equação pode ser representada em notação matricial. O ket $|\alpha\rangle$ é representado pelas suas componentes arranjadas em um vetor coluna:

$$\begin{pmatrix} \langle b^{(1)}|\alpha\rangle \\ \vdots \\ \langle b^{(N)}|\alpha\rangle \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} \boxed{U^\dagger, (N \times N)} \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \langle a^{(1)}|\alpha\rangle \\ \vdots \\ \langle a^{(N)}|\alpha\rangle \end{pmatrix}$$

As novas componentes de $|a\rangle$ são obtidas a partir das velhas através de U^\dagger . Em contrapartida, a mudança da base é dada por U :

$$|b^{(j)}\rangle = U |a^{(j)}\rangle, \quad j=1,2,\dots,N$$

Vejamos como transformam os elementos de matriz de um operador X . Calculamos em relação à nova base:

$$\begin{aligned} X'_{ke} &\equiv \langle b^{(k)} | X | b^{(e)} \rangle = \sum_m \sum_n \langle b^{(k)} | a^{(m)} \rangle \langle a^{(m)} | X | a^{(n)} \rangle \cdot \langle a^{(n)} | b^{(e)} \rangle \\ &= \sum_{m,n} \langle a^{(k)} | U^\dagger | a^{(m)} \rangle X_{mn} \langle a^{(n)} | U | a^{(e)} \rangle \end{aligned}$$

Em termo de matrizes, isto pode ser representado por:

$$X' = U^\dagger \cdot X \cdot U = U^{-1} \cdot X \cdot U$$

Esta é chamada Transformação de Similitude

► Def.: Traço de um operador X

$$\text{tr}(X) \equiv \sum_{a'} \langle a' | X | a' \rangle$$

Teorema. O traço de um operador é uma propriedade independente da base.

Dem. Calculemos o traço na nova representação:

$$\begin{aligned}
 \text{tr}(X) &= \sum_i \langle b^{(i)} | X | b^{(i)} \rangle = \sum_{i, m, n} \langle b^{(i)} | a^{(m)} \rangle \langle a^{(m)} | X | a^{(n)} \rangle \langle a^{(n)} | b^{(i)} \rangle \\
 &= \sum_{m, n} \sum_i \langle a^{(i)} | U^\dagger | a^{(m)} \rangle \langle a^{(n)} | U | a^{(i)} \rangle \langle a^{(m)} | X | a^{(n)} \rangle \\
 &= \sum_{m, n} \langle a^{(m)} | X | a^{(n)} \rangle \sum_i \underbrace{\langle a^{(n)} | U | a^{(i)} \rangle \langle a^{(i)} | U^\dagger | a^{(m)} \rangle}_{\delta_{nm}} \\
 &= \sum_m \langle a^{(m)} | X | a^{(m)} \rangle = \text{tr}(X) \quad \text{c.q.d.}
 \end{aligned}$$

Algumas das propriedades do traço:

$$\begin{aligned}
 \text{tr}(XY) &= \text{tr}(YX) \\
 \text{tr}(U^\dagger X U) &= \text{tr}(X), \quad U^\dagger = U^{-1} \\
 \text{tr} \{ |a'\rangle \langle a''| \} &= \delta_{a'a''} \\
 \text{tr} (|a'\rangle \langle b'|) &= \langle a' | b' \rangle^*
 \end{aligned}$$

Diagonalização de Operadores

Assumamos que temos um observável B , cujos elementos de matriz em relação à base $\{|a'\rangle\}$ são todos conhecidos.

Os dois problemas seguintes são equivalentes:

- 1) Diagonalizar a matriz de B na base $\{|a'\rangle\}$;
- 2) Encontrar a matriz unitária U que fornece a mudança da base $\{|a'\rangle\} \rightarrow \{|b'\rangle\}$ onde a matriz de B é diagonal.

Em efeito, estamos interessados em obter os autovalores b' e os auto-estados $|b'\rangle$ de B

$$B|b'\rangle = b'|b'\rangle.$$

Projetando esta equação sobre a base $\{|a''\rangle\}$ obtemos

$$b' \langle a''|b'\rangle = \langle a''|B|b'\rangle = \sum_{a'} \langle a''|B|a'\rangle \langle a'|b'\rangle$$

Identificando $\langle a'|b'\rangle$ como os coeficientes lineares dos autovetores em relação à base $\{|a'\rangle\}$, a equação acima se escreve na forma matricial como:

$$\begin{pmatrix} B_{11} & B_{12} & B_{13} & \dots \\ B_{21} & & & \vdots \\ \vdots & & & \\ & & & B_{nn} \end{pmatrix} \begin{pmatrix} c_1^{(e)} \\ \vdots \\ c_n^{(e)} \end{pmatrix} = b^{(e)} \begin{pmatrix} c_1^{(e)} \\ \vdots \\ c_n^{(e)} \end{pmatrix},$$

com $B_{ij} \equiv \langle a^{(i)}|B|a^{(j)}\rangle,$

$$c_k^{(e)} \equiv \langle a^{(k)}|b^{(e)}\rangle.$$

Soluções não triviais para os $\{C_i^{(e)}\}$ são possíveis quando a equação característica é satisfeita

$$\det(B - \lambda \cdot 1) = 0$$

para os autovalores $\{\lambda\}$. Para uma matriz hermitiana, temos n autovalores reais que são identificados com os $\{b^{(e)}\}$ que queremos determinar. Uma vez conhecidos os autovalores $\{b^{(e)}\}$, o sistema pode ser resolvido para os coeficientes lineares

$$C_i^{(k)} = \langle a^{(i)} | b^{(k)} \rangle,$$

exceto por uma constante de normalização. Mas obter estes coeficientes é equivalente a encontrar os elementos de matriz de

$$U |a^{(i)}\rangle = |b^{(i)}\rangle, \quad (|a\rangle \rightarrow |b\rangle)$$

com

$$\langle a^{(i)} | U |a^{(j)}\rangle = \langle a^{(i)} | b^{(j)}\rangle \quad \text{c.q.d.}$$

§ Observáveis equivalentes por unitariedade

Seja A um observável com autovalores $\{a'\}$ e conjunto completo de auto-kets $\{|a'\rangle\}$. Seja a base $\{|a'\rangle\}$ ortonormal. Seja uma outra base ortonormal $\{|b'\rangle\}$ ligada às $\{|a'\rangle\}$ por uma transformação unitária U .

Conhecendo A e U , podemos construir o operador

$$B = UAU^{-1} = UAU^\dagger$$

► Def: Operadores equivalentes por unitariedade

São dois observáveis A e B , tal que existe uma transformação unitária U para a qual

$$B = UAU^\dagger.$$

Neste caso A e B são observáveis "equivalentes" no sentido do

► Teorema. A e B têm espectros equivalentes.

Dem.

$$\text{Seja } A|a^{(e)}\rangle = a^{(e)}|a^{(e)}\rangle$$

$$UAU^\dagger \cdot \underbrace{U}_{1} |a^{(e)}\rangle = a^{(e)} U |a^{(e)}\rangle,$$

e escrevendo $B \equiv UAU^\dagger$, obtemos:

$$B(U|a^{(e)}\rangle) = a^{(e)}(U|a^{(e)}\rangle).$$

Colocando de maneira explícita a nova base

$$|b^{(e)}\rangle \equiv U|a^{(e)}\rangle,$$

temos

$$B|b^{(e)}\rangle = b^{(e)}|b^{(e)}\rangle, \text{ com}$$

$$b^{(e)} = a^{(e)}$$

Como existem infinitas transformações unitárias, este operador UAU^\dagger não é considerado como fundamentalmente diferente de A .

Exemplo. As três componentes do spin (S_x, S_y, S_z). Elas estão ligadas entre si por transformações unitárias que representam rotações em $\pi/2$. Os três observáveis têm o mesmo espectro: $(\frac{\hbar}{2}, -\frac{\hbar}{2})$